

Doenças do SISTEMA NERVOOSO

O FUTURO É AGORA!

A DOENÇA NEUROLÓGICA, PELA SUA PREVALÊNCIA E MORBILIDADE, ASSUME UMA ENORME IMPORTÂNCIA PARA A SOCIEDADE PORTUGUESA. MAS O FUTURO É DE GRANDE ENTUSIASMO FACE ÀS DESCOBERTAS QUE TÊM SIDO FEITAS E AOS NOVOS TRATAMENTOS QUE TÊM VINDO A SER DESENVOLVIDOS.

A NEUROLOGIA É A ESPECIALIDADE MÉDICA que se dedica ao diagnóstico e tratamento das doenças do sistema nervoso. Enquanto ferramenta e agente de mudança, a Neurologia tem empregue na prática clínica os extraordinários avanços que a investigação em Neurociências tem produzido.

O funcionamento exato do cérebro e das suas ligações (medula espinhal, nervo periférico e músculo), no indivíduo saudável como na doença, permanece, em grande parte, por descobrir.

Felizmente, o sistema nervoso é matéria de trabalho de uma enorme rede de profissionais. Esta inclui investigadores de Ciência Básica, que estudam os mecanismos da doença e identificam possíveis alvos terapêuticos; e clínicos que podem traba-

lhar no terreno e no laboratório, colocando hipóteses e testando-as.

Consequentemente, o conhecimento disponível em relação às doenças cresce a cada dia e a Neurologia fica progressivamente mais complexa, cabendo ao neurologista pesar toda a evidência e selecionar, para o doente concreto, os exames e tratamentos adequados.

Dada a enorme complexidade das doenças que afetam o sistema nervoso, existe uma necessária subspecialização em diferentes áreas clínicas, cujos aspetos “novos” detalho seguidamente.

DOENÇA CEREBROVASCULAR

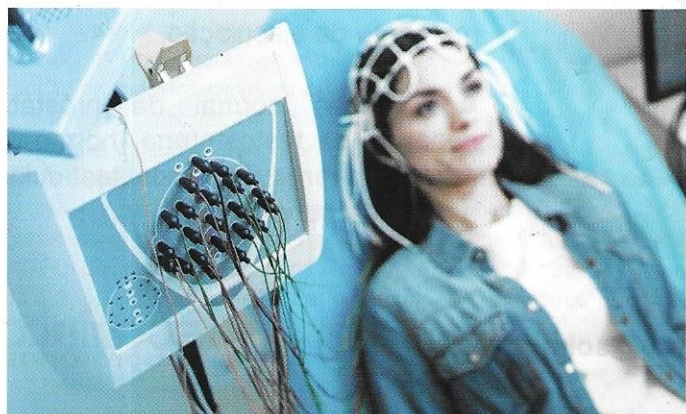
A doença cerebrovascular inclui o acidente vascular cerebral (AVC) isquémico e hemorrágico. O AVC continua a ser uma

das principais causas de mortalidade e incapacidade nas sociedades ocidentais e Portugal não é exceção.

O AVC isquémico é mais frequente que o hemorrágico – ou seja, na maior parte dos AVCs, estes ocorrem por uma oclusão de uma artéria.

Não é demais lembrar os sinais que podem sinalizar um AVC (os três Fs – dificuldade em Falar, falta de Força, assimetria da Face). A identificação e sinalização rápidas são fundamentais, dado que nos últimos anos têm sido empregues terapêuticas de fase aguda no AVC isquémico que permitem a repermeabilização de um vaso ocluído com excelentes resultados.

Contudo, é melhor prevenir do que remediar – e, portanto, a adoção de um estilo de vida saudável, com dieta e exercício físico,



PELO
DR. RUI ARAÚJO

Neurologista; Centro Hospitalar Universitário São João; vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Neurologia





é fundamental na prevenção de uma doença tão grave e tão frequente como é o AVC.

DEMÊNCIAS E DOENÇA DE ALZHEIMER

A demência traduz-se por uma perda de faculdades cognitivas em comparação com um nível prévio de funcionalidade, acarretando dependência de terceiros nas atividades do dia a dia. É uma das patologias mais frequentes em Neurologia, sendo a doença de Alzheimer a doença paradigmática deste grupo. Nos últimos anos, múltiplas moléculas têm sido testadas no sentido de avaliar a capacidade de travar a progressão da doença. De momento, ainda não estão disponíveis tratamentos que mudem a história natural da doença; os tratamentos existentes apenas melhoram ligeiramente os sintomas, mas sabe-se que não travam a neurodegenerescência.

Porém, da mesma forma que um estilo de vida saudável pode contribuir para a saúde cerebrovascular, também se sabe que a dieta e exercício físico ajudam a prevenir a progressão da demência.

DOENÇA DE PARKINSON

A doença de Parkinson é habitualmente confundida com a doença de Alzheimer, apesar de clinicamente ser bastante dife-

O conhecimento disponível em relação às doenças do sistema nervoso cresce a cada dia e a Neurologia fica progressivamente mais complexa, cabendo ao neurologista pesar toda a evidência e selecionar, para o doente concreto, os exames e tratamentos adequados

rente. Enquanto que a doença de Alzheimer ocorre principalmente com queixas cognitivas, sobretudo do foro da memória (capacidade de reter informação, especialmente a mais recente), a doença de Parkinson cursa primordialmente com queixas motoras, como tremor, desequilíbrio, alterações da marcha, rigidez dos braços e pernas, e numa maior lentidão de movimentos.

Nos últimos anos, a investigação tem dado especial ênfase aos sintomas não-motores da doença: dificuldades do olfato, alterações da motilidade gastrointestinal, perturbação do sono, défice cognitivo e demência.

Ainda que não exista uma cura para a doença, têm sido desenvolvidos múltiplos tratamentos farmacológicos para a doença de Parkinson, que melhoram, de forma

muito significativa, os sintomas. A reabilitação motora é também fundamental no plano de seguimento.

Mais recentemente, a cirurgia da doença de Parkinson tem também permitido, em determinados doentes, uma melhoria muito significativa. Convém sublinhar que esta é considerada apenas para um grupo muito restrito de doentes e nunca como primeira opção, dados os riscos inerentes a uma intervenção cirúrgica ao cérebro.

ESCLEROSE MÚLTIPLA

A esclerose múltipla atinge, sobretudo, doentes jovens, evoluindo tendencialmente por surtos, isto é, pelo surgimento de défices neurológicos súbitos com recuperação parcial.

Atualmente, perante a possibilidade de esclerose múltipla, o diagnóstico é habi-



tualmente realizado após observação clínica e documentação de lesões típicas na ressonância magnética.

Esta área da Neurologia tem tido uma enorme evolução nos últimos anos, com surgimento de terapêuticas muito eficazes, que impedem a ocorrência de novos surtos e de novas lesões.

CEFALEIAS

As cefaleias são muito comuns. Praticamente todas as pessoas já tiveram dor de cabeça em algum momento das suas vidas. As causas são muito variadas: as cefaleias ditas "secundárias" referem-se a situações em que a cefaleia é o sintoma de uma outra doença, surgindo classicamente com "sinais de alarme". Os "sinais de alarme" são, por exemplo, alterações visuais, náuseas e vômitos, agravamento na posição de deitado, surgimento com outros défices neurológicos, como dificuldades motoras, alterações da sensibilidade, do equilíbrio ou da linguagem.

Excluído esse cenário, a maior parte dos doentes terá uma cefaleia primária. A enxaqueca é um tipo de cefaleia primária. Apresenta intensidade moderada a elevada, sendo de caráter latejante, cursando habitualmente com náuseas e vômitos e pode ser acompanhada de um fenómeno designado por aura. A aura visual é a mais frequente.

Para a enxaqueca considerada grave e refratária, existem hoje tratamentos novos, como a toxina botulínica administrada por um neurologista com experiência em cefaleias. Ainda mais recentemente, surgiram medicamentos biológicos de síntese complexa – anticorpos monoclonais – que

A cirurgia da doença de Parkinson tem permitido uma melhoria muito significativa; mas convém sublinhar que esta é considerada apenas para um grupo muito restrito de doentes, dados os riscos inerentes

demonstraram eficácia e segurança, os quais poderão estar disponíveis no futuro próximo.

EPILEPSIA

A epilepsia é uma doença neurológica caracterizada pelo "disparo" anómalo e sincronizado de um conjunto de neurónios. Imagine-se que, numa orquestra bem conduzida como é o cérebro saudável, um grupo de músicos decide ignorar a pauta e tocar de improviso, desalinhados com o restante grupo. É o que, de forma simplista, acontece na epilepsia. Esta pode manifestar-se de múltiplas formas, como movimentos involuntários, que podem ser unilaterais ou generalizados (a "convulsão"), perda de consciência, perda de continência vesical e confusão após o evento.

Existem hoje múltiplos fármacos muito eficazes para tratamento da epilepsia. Em casos considerados de difícil controlo, e caso as características da epilepsia o permitam, o recurso à cirurgia é possível, dados os centros de referência existentes em Portugal.

DOENÇAS NEUROMUSCULARES

As doenças neuromusculares são várias e muito diferentes, incluindo doenças do neurónio motor (a esclerose lateral amio-

trófica, por exemplo), nervo periférico (neuropatia), junção neuromuscular (por exemplo, miastenia gravis), e até do próprio músculo (miopatia).

Para as doenças que são mediadas pelo sistema imunitário (como em certos tipos de miastenia gravis), os imunossuppressores têm sido utilizados. Mais recentemente, para doenças determinadas geneticamente, têm surgido tratamentos inovadores considerados eficazes, cujo preço e repercussão social trazem novos desafios do ponto de vista ético, médico, e social.

EM SUMA

Em resumo, a doença neurológica, pela sua prevalência e morbidade, assume uma enorme importância para a sociedade portuguesa. A investigação científica é imprescindível para que seja possível tratar o maior número de doentes, da melhor forma possível.

O futuro é já e continuará a ser de grande entusiasmo face às descobertas que têm sido feitas e ao número de tratamentos que, previsivelmente, continuará a aumentar. Será necessário o envolvimento conjunto das sociedades científicas, organizações médicas e associações de doentes, de forma a que o impacto da doença neurológica no doente seja minorado.